

ATIVIDADES EDUCATIVAS DESTINADAS AO ENSINO DO LUGAR

Rodrigo da Costa*

Lia Margot Dornelles Viero**

Resumo: O ensino do lugar na escola, além de ser trabalhado de forma tradicional, apresenta muitas fragilidades, pois a abordagem dessa categoria de análise da Geografia é realizada de forma genérica e sem contextualização. Essas constatações foram comprovadas a partir da análise de planos de estudos de diferentes escolas da rede educacional do município de Santa Maria (RS). O objetivo proposto para a realização deste trabalho foi produzir atividades educativas destinadas ao ensino da Geografia do lugar. Como proposta metodológica, além da consulta de materiais com essa ênfase, há revisão bibliográfica e aplicação de um instrumento de pesquisa, no formato de um questionário para professores de diferentes escolas da rede educacional do município de Santa Maria (RS). A partir das dificuldades apontadas pelos docentes, foi elaborado um conjunto de atividades que poderão ser disponibilizadas aos professores, na tentativa de suprir parte da carência de material didático e qualificar o ensino da Geografia do lugar.

Palavras-chaves: Cartografia. Ensino. Geografia. Lugar. Santa Maria (RS).

Introdução

O ensino do lugar na escola, além de ser trabalhado de forma tradicional, apresenta muitas fragilidades, pois a abordagem dessa categoria de análise da Geografia é realizada de forma genérica e sem contextualização.

O aprendizado da Geografia do lugar é de extrema relevância, pois, conhecendo o lugar onde vive, o aluno pode fazer uma leitura e uma releitura de seu espaço de vivência, acompanhar mudanças naturais, sociais, culturais e ambientais, além de valorizar o espaço geográfico.

* Prof. Graduado em Geografia e cursando Educação Ambiental e Sustentabilidade (Uninter). E-mail: rozuuluu@hotmail.com

** Prof^a. Ms. do Curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano (Santa Maria - RS). E-mail: liamargotdv@gmail.com

O objetivo proposto para a realização deste trabalho foi produzir atividades educativas destinadas ao ensino da Geografia do lugar.

Como proposta metodológica, além da consulta de materiais com essa ênfase, há revisão bibliográfica e aplicação de um instrumento de pesquisa, no formato de um questionário para professores da rede educacional do município de Santa Maria (RS).

A partir das dificuldades apontadas no instrumento aplicado, foi elaborado um conjunto de atividades na tentativa de suprir parte da carência de material didático e com a possibilidade de qualificar o ensino da Geografia do lugar.

1 Lugar: uma categoria de estudo da ciência geográfica

O lugar é, historicamente, produzido pelo homem à medida que ele organiza econômica e socialmente sua comunidade. A percepção espacial de cada indivíduo ou sociedade é também marcada por laços afetivos e referências socioculturais (BRASIL, 1998, p. 27).

Diante disso, Callai (2002, p. 84) afirma que “estudar e compreender o lugar, em Geografia, significa entender o que acontece no espaço onde se vive para além das suas condições naturais ou humanas”. O estudo do lugar, nos últimos anos, começou a ser visto de forma diferenciada, uma vez que o local e o global estão interligados.

No âmbito escolar, esse pressuposto passa a ser fundamental, pois requer um trabalho diferenciado por parte do professor, inclusive com o uso de materiais que não sejam os tradicionais.

A categoria Lugar traduz os espaços com os quais as pessoas têm vínculos afetivos: uma praça onde se brinca desde criança, a janela de onde se vê a rua, o alto de uma colina de onde se avista a cidade (BRASIL, 1998, p. 27).

1.1 Cartografia: a ciência dos mapas

A Cartografia, de acordo com inúmeros autores, entre eles, Oliveira (1987), é a ciência e a arte que trabalha com os mapas. Há muito tempo, a Cartografia vem contribuindo para a compreensão do lugar onde se vive. Cada lugar da Terra é ocupado por diferentes grupos humanos que interagem, produzem, conquistam e transformam o seu espaço, modificando paisagens que revelam sua história e sua Geografia (JOAQUIM; VIERO, 2011).

Consta nos Parâmetros Curriculares Nacionais que “a Cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje. Esta linguagem possibilita sintetizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço: sua organização e distribuição”. (BRASIL, 1998, p. 33).

Compreender e utilizar a linguagem cartográfica, sem dúvida alguma, amplia as possibilidades dos alunos de extrair, comunicar e analisar informações em vários campos do conhecimento, além de contribuir para a estruturação de uma noção espacial flexível, abrangente e complexa. Compreender a espacialidade dos fenômenos estudados, no presente e no passado, e compará-la por meio de suas sobreposições é algo que a própria Geografia busca fazer, e os alunos dos ciclos iniciais também podem realizar. A partir disso, Castrogiovanni escreve que “o fundamental no ensino da Geografia é que o aluno/cidadão aprenda a fazer uma leitura crítica da representação cartográfica, isto é, decodificá-la, transpondo suas informações para uso do cotidiano” (2009, p. 38). Para Callai, “o mapa, no ensino de Geografia, assim como no de História, é um recurso indispensável. Ele não deve ser presença obrigatória em todas as aulas, para o estudo de qualquer conteúdo” (1986, p. 56). Dessa forma, pode-se perceber a importância da Cartografia para o entendimento do lugar, uma vez que os atributos do espaço podem ser representados, favorecendo uma leitura diferenciada do lugar.

1.2 Ensino de Geografia e recursos didáticos

Na escola, o ensino de qualquer componente curricular fica mais atrativo ao aluno quando o professor faz uso de variados e diferenciados recursos. Na Geografia, não é diferente. Cavalcanti (2010, p. 47) afirma que “o modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados”. O conteúdo de ensino, em sala, requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno.

De acordo com Castrogiovanni (2007, p. 44), “a Geografia talvez seja a disciplina que mais trabalhe com práticas, percorrendo um leque de possibilidades na área da educação”. Logo, os profissionais da educação precisam ter um pleno “domínio das bases teóricas, científicas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino” (LIBÂNEO, 1994, p. 28), pois é por meio desse domínio que ele poderá estar revendo, analisando e aprimorando sua prática educativa.

Conforme Souza (2007, p. 113), “o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro os alunos aprofundem, apliquem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses”. Enfatiza o mesmo autor que “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado, pelo professor, a seus alunos” (2007, p. 111).

O ensino da Geografia do lugar necessita de um trabalho comprometido e responsável por parte do docente, uma vez que, além da carência de materiais sobre o local, o público-alvo das séries, nas quais o município é trabalhado, é de uma faixa etária em que o trabalho com o concreto é indispensável. Às vezes, são utilizados recursos inadequados à faixa etária dos alunos, além de não levarem em consideração as especificidades do lugar.

Para que não se tenha alunos meramente copiadores é que se propõe a construção de atividades diferenciadas que desafiem o aluno a pensar, a refletir. Desse modo, irá se contribuir para uma real aprendizagem acerca da Geografia do lugar.

2 Metodologia

A pesquisa realizada está inserida na linha de pesquisa do curso de Geografia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), denominada “Geografia, ensino e tecnologias”. O objetivo geral deste estudo foi a construção de atividades didático-pedagógicas sobre o município de Santa Maria (RS).

Como proposta metodológica, além da consulta de materiais com essa ênfase, há revisão bibliográfica e aplicação de um instrumento de pesquisa, no formato de um questionário para professores da rede escolar da área urbana do município de Santa Maria (RS).

A pesquisa qualitativa foi realizada em escolas da rede educacional pública do município, localizadas na área urbana de Santa Maria (RS). Foram aplicados instrumentos de pesquisa, no formato de um questionário, os quais foram subsídios para detectar os assuntos do município nos quais o professor tem mais dificuldade para trabalhar. Foram feitas perguntas abertas e fechadas para identificar o perfil do entrevistado que atua nas séries iniciais do município sobre a prática docente.

Uma revisão bibliográfica acerca do ensino de Geografia e Cartografia do lugar foi realizada, como também uma análise de Planos de Estudos de escolas da rede de ensino do município de Santa Maria (RS).

O plano selecionado para nortear as propostas é da Escola Municipal Hilda Vasconcelos, localizada no município de Santa Maria (o plano de estudo do 4º ano do Ensino Fundamental).

Após aplicação do instrumento, foi feita a análise dos resultados para subsidiar a redação do texto final.

3 Construção de atividades educativas

A carência de propostas de ensino sobre o local, produzidas com fins didáticos, ficou comprovada pelo instrumento aplicado aos professores da rede municipal de ensino da área urbana de Santa Maria (RS).

Cavalcanti registra que “ensino é um processo de conhecimento do aluno mediado pelo professor, no qual estão envolvidos, de forma interdependente, os objetivos, os conteúdos, os métodos e as formas organizativas do ensino” (2002, p. 71).

Como contribuição para a qualificação do trabalho docente, foram elaboradas três atividades lúdicas bastante simples, mas que podem diferenciar o trabalho do professor e incentivar os alunos para um aprendizado do local.

Afirmam Castellar e Vilhena que

Os jogos e brincadeiras são situações de aprendizagem que propiciam a interação entre alunos, e alunos e professor, estimulam a cooperação, contribuem também para o processo contínuo de descentralização, auxiliando na superação do egocentrismo infantil, ao mesmo tempo em que ajudam na formação de conceitos (2010, p. 44).

As mesmas autoras informam que “os jogos auxiliam a aprender a pensar e a pensar sobre o espaço em que se vive” (2002, p. 44). São propostas que apresentam um leque de possibilidades para seu uso, muito além do que está proposto, isto é, cada professor poderá construir e reconstruir novas possibilidades de trabalho, usando as bases de cada uma das atividades.

As atividades propostas não esgotam a utilização de outras propostas, são apenas sugestões que podem ser aplicadas na íntegra ou com ajustes e adequações a serem feitas pelo professor. A seguir, são apresentadas as propostas construídas.

3.1 Pranchas temáticas

Foram elaboradas atividades em formato A3 sobre os bairros de Santa Maria (RS). São atividades vinculadas à Cartografia do lugar, com abordagem para o espaço urbano da cidade de Santa Maria (RS).

Cavalcanti registra que “é importante o uso do mapa no cotidiano das aulas de Geografia para auxiliar análises e para desenvolver habilidades de observação, manuseio, reprodução, interpretação, correção e construção de mapas” (2002, p. 96).

A primeira atividade é do tipo associação da imagem com o respectivo bairro de localização. São feitas afirmativas com imagens de pontos de referência de cada bairro.

Nessa atividade, foram enfatizados os bairros Camobi, Centro, Itararé, Medianeira e Nossa Senhora das Dores. O motivo da escolha dos bairros para essa prancha foi a sua localização e lugares que servem como ponto de referência na cidade.

A segunda prancha é uma atividade do tipo Verdadeiro ou Falso, onde deve ser marcada a resposta correta e depois circular o número correspondente do seu bairro no mapa. Nesta atividade, não há a imagem para fazer reconhecimento e sim determinados lugares para ajudar na tarefa.

A terceira atividade é “tente descobrir quais são os bairros representados, colocando o nome correto no retângulo”. O objetivo é descobrir os bairros pelo seu formato, uma vez que eles foram desmembrados. O desmembramento foi realizado para colaborar com o reconhecimento dos mesmos bairros. Através das pranchas, é possível o professor trabalhar com os bairros urbanos de Santa Maria, com sua localização, bem como com a comparação entre sua extensão territorial e identificar suas características.

Figura 01 - Primeira Prancha: Associação da Imagem com o Bairro



Figura 02 – Segunda Prancha: Verdadeiro ou Falso

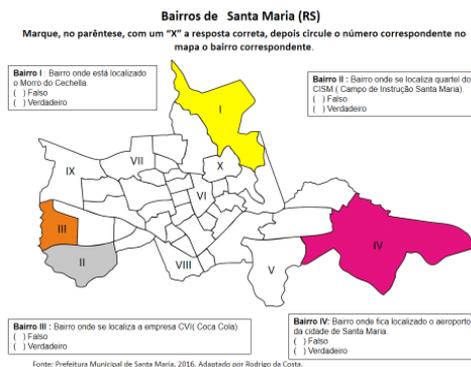
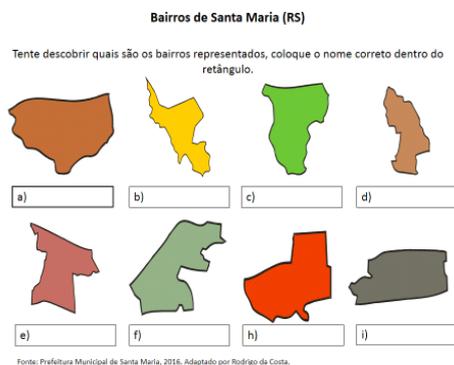


Figura 03 – Terceira Prancha descobrir quais os Bairros Representados



4 Trilha Geográfica

Considerada uma atividade lúdica, a trilha permite que o professor faça um roteiro por diferentes espaços da cidade de Santa Maria (RS).

As atividades lúdicas sempre são propostas que agregam novos conhecimentos e o aluno aprende através de brincadeiras.

A trilha apresenta um roteiro que os jogadores devem percorrer até chegar ao destino final. A trilha é composta de vinte e oito casas interligadas horizontal e verticalmente. Entre elas, há dez casas com ponto de interrogação, onde são colocados obstáculos para o jogador.

O tabuleiro foi construído usando diferentes imagens de pontos referenciais de Santa Maria (RS). A trilha pode ser jogada com até quatro jogadores. No início do jogo, os participantes jogam o dado: aquele que tirar o número maior será o primeiro a jogar. Ganha o jogo o participante que primeiro chegar à última casa.

Figura: 04 – Trilha um passeio por Santa Maria (RS).



Perguntas da Trilha um passeio por Santa Maria (RS)

- 01 - Em qual bairro está localizado o Planetário?
- 02 - Espaço urbano central onde se concentram importantes atividade comerciais da cidade.
- 03 - Fique uma rodada sem jogar.
- 04 - A Vila Belga está localizada em qual bairro?
- 05 - Bairro onde fica localizado o 1º RPMON (Regimento de Polícia Montada) “Regimento Coronel Pillar”?
- 06 - Segundo conjunto residencial do estado do Rio Grande do Sul, construído para abrigar funcionários de uma empresa.
- 07 - Avance duas casas.
- 08 - É considerada patrimônio histórico e cultural do município de Santa Maria.
- 09 - Volte duas casas.
- 10 - Qual o bairro onde ocorre o festival de balonismo?
- 11 - Qual o bairro onde está localizado o Largo da Locomotiva?
- 12 - Qual o nome oficial da Biblioteca Pública Municipal?
- 13 - Fique duas rodas sem jogar.
- 14 - Qual o bairro que concentra as unidades militares de Santa Maria?
- 15 - Em qual região administrativa encontra-se o aeroporto de Santa Maria?
- 16 - Qual o nome da importante avenida que, no passado, era famosa pela concentração de hotéis que hospedavam passageiros de vários destinos?
- 17 - Volte para casa 10.
- 18 - Quantos bairros tem Santa Maria?
- 19 - Meio de transporte que, no passado, foi referência em Santa Maria.
- 20 - Grande Supermercado instalado no antigo colégio Hugo Taylor.
- 21 - Qual o nome do espaço próximo à Prefeitura Municipal, considerado um parque municipal?
- 22 - Bairro em que está localizada a Prefeitura Municipal de Santa Maria.
- 23 - Praça onde se localiza o tradicional “chafariz”.
- 24 - Qual o nome da igreja Matriz de Santa Maria?
- 25 - Volte para casa 02.
- 26 - Substituiu a antiga igreja Matriz, do século XIX, que fora demolida em 1910.
- 27 - Volte para casa 21.
- 28 - Nome da importante avenida que dá acesso à antiga Estação Ferroviária (Gare).

Através da trilha, é possível o professor trabalhar com as características da cidade, pontos referenciais, a localização desses pontos, comparar um ponto com outro, trabalhar com aspectos históricos e geográficos dos lugares.

4.1 Quebra-cabeça

O trabalho com imagens pode ser muito útil no campo geográfico, porque possibilita uma nova leitura do lugar, um olhar diferenciado.

Castellar e Vilhena registram que

O uso de imagens ou fotografias na sala de aula contribui para que o aluno se aproprie dos conceitos geográficos trabalhados com atividades que resultam em um processo de aprendizagem significativo. O aluno aprende um conceito quando sabe utilizá-lo em uma situação concreta, e aos poucos, vai interiorizando e consegue, em outro momento, aplicá-lo em outras situações (2010, p. 85).

As imagens, além de serem atrativas para os alunos, colaboram para o processo de aprendizagem eficaz, já que a criança memoriza o que está documentado na imagem.

Figura 05 – Catedral Diocesana de Santa Maria 1950.



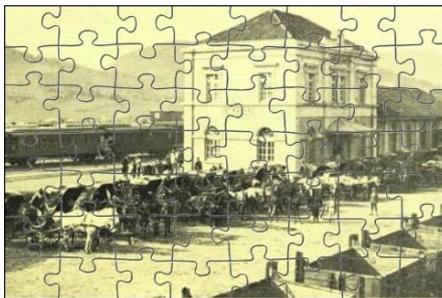
Fonte: m.cidade-Brasil.com.br

Figura 06 – Catedral Metropolitana de Santa Maria 2016



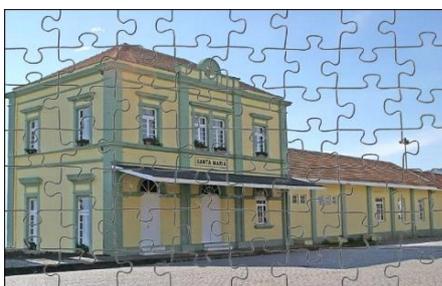
Fonte: m.cidade-Brasil.com.br

Figura 07 – Gare (Estação Férrea de Santa Maria – 1914).



Fonte: santamaria.rs.gov.br

Figura 08 – Gare (Estação Férrea de Santa Maria – 2014).



Fonte: estacoesferroviarias.br

Considerações finais

O estudo do lugar, nos últimos anos, começou a ser visto de forma diferenciada. Portanto, é necessária uma revisão da prática pedagógica por parte dos professores.

Inúmeras são as fragilidades encontradas na prática docente por parte de professores da rede de ensino do município de Santa Maria (RS). Em parte, são justificadas pela carência de material didático sobre o lugar, e pela formação e qualificação dos professores que atuam nas séries onde se ensina a localidade.

Os instrumentos aplicados também apontam para dificuldades metodológicas encontradas na parte dos conteúdos específicos, em especial os que requerem conhecimentos acerca da Cartografia Escolar.

As propostas educativas construídas podem minimizar as lacunas existentes e auxiliar os professores na melhoria da prática docente. O professor que for comprometido com o processo ensino-aprendizagem poderá não só aplicar as atividades como foram projetadas, mas também ir além e recriar outras atividades com base nas que foram apresentadas.

Portanto, é possível melhorar o ensino da Geografia do lugar, utilizando outros recursos pedagógicos que não apenas as fontes retiradas da internet.

Referências

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, H. C. **Área de Estudos Sociais: Metodologia**. Ijuí: Livraria Unijuí, 1986.

CALLAI, H. C. **O ensino em Estudos Sociais**. 2ª ed. Ijuí: Unijuí, 2000.

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J. V. de. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Thompson, 2010.

CASTELLAR, S. M. V.; MORAES, J.V. **Coleção ideias em ação**. São Paulo, Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Para entender a necessidade de práticas prazerosas no ensino de Geografia na Pós-Modernidade**. IN: REGO, N.; CASTROGIOVANNI, A. C.; KAERCHER, N. A. Geografia. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CASTROGIOVANNI, A. C. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e Práticas de Ensino**. Goiânia: Editora Autêntica, 2002.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. São Paulo. Editora Papirus, 2010.

JOAQUIM, T. C.; VIERO, L. M. D. **A Cartografia como ciência de apoio ao Ensino de Geografia: a realidade das escolas Walter Jobim e Rômulo Zanchi**. Trabalho Final de Conclusão, Centro Universitário Franciscano, Santa Maria, Rio Grande do Sul. 2011.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, C. **Dicionário Cartográfico**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq. Mudi. 2007. Disponível: <www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf>. Acesso em: 10 out. 2016.

Sites Consultados:

www.adesm.org.br/santa-maria

www.estacoesferroviarias.br

www.google.com.br

www.m.cidade-brasil.br

www.mapio.net

www.panoramio.com

www.royalplaza.com.br

www.santamaria.rs.gov.br

www.tripadvisor.com.br

www.ufsm.br